

## NOVA UNIDADE DO HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS LEVA MEDICINA DE PONTA A CAMPINAS

*Serão 29 mil m<sup>2</sup> para atendimento de alta complexidade que dão continuidade ao plano de expansão do Hospital*

Na sequência de sua estratégia de crescimento, com o objetivo de levar medicina de ponta a um número cada vez maior de pessoas, o Hospital Sírio-Libanês (HSL) anuncia a sua mais nova unidade, a primeira localizada fora do município de São Paulo. A cidade escolhida foi Campinas, considerada a quinta melhor infraestrutura urbana do Brasil (Simonsen/Exame), com PIB anual superior a R\$ 20 bilhões.

Com quase 30 mil metros quadrados de área construída, a nova unidade do HSL oferecerá tratamentos de alta complexidade já encontrados em sua unidade principal, no bairro da Bela Vista, em São Paulo. Serão 150 leitos, sendo 30 de UTI, Centro de Diagnósticos com equipamentos de ponta, Centro Cirúrgico e Pronto-Atendimento.

A opção por Campinas também leva em conta o fato do município ser um importante pólo acadêmico e tecnológico, contando com 19% de sua população com nível superior de ensino. A cidade ainda é a líder brasileira na quantidade de patentes registradas no exterior. Por esta razão, além da estrutura de atendimento, o HSL também levará o seu Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa para estabelecer parcerias nas áreas de pesquisa clínica e de ensino de saúde de alta qualidade.

As obras da nova unidade terão início até o final de 2010 e a previsão é de que, já em 2014, o atendimento seja iniciado, com capacidade mensal de 750 pacientes, 17 mil exames de imagem e 80 mil exames laboratoriais, facilitando o acesso das pessoas que recorreriam à instituição viajando a São Paulo.

**Plano de expansão** - O anúncio da nova unidade integra uma ampla estratégia de crescimento do Hospital Sírio-Libanês. Fazem parte desse plano os investimentos de R\$ 600 milhões na ampliação das instalações da Bela Vista, que praticamente duplicará a capacidade de atendimento, além de dotar o local de novos serviços.

O HSL também está aplicando outros R\$ 35 milhões em outra unidade na capital paulista, localizada na Rua Joaquim Floriano, no bairro do Itaim. Serão 4,3 mil metros quadrados que ocuparão oito andares de um prédio totalmente dedicado à saúde. A Unidade Itaim contará com o Centro de Oncologia, reconhecido mundialmente pela sua qualidade e, também, com Centro de Diagnósticos por Imagem (CDI) para oferecer segurança, rapidez e conforto para pacientes e médicos, que ocuparão os outros seis andares do edifício.

## DOENÇAS GENÉTICAS: POLÍTICAS PÚBLICAS, PREVENÇÃO E TRATAMENTO

*Levantamento da OMS mostra que pelo menos 8% da população tem algum tipo de doença genética*

De que forma o poder público, profissionais da área da saúde, formadores de opinião e familiares podem se reunir em prol das doenças genéticas? O que falta hoje, no Brasil, para tratar adequadamente os pacientes e atender a seus familiares? Foi com o intuito de ampliar o debate sobre o tema e mostrar as dificuldades enfrentadas por pessoas com doenças genéticas que a Aliança Brasileira de Genética (ABG) promoveu o encontro "Doenças Genéticas: políticas públicas, tratamento e prevenção".

A abertura contou com a participação de autoridades e instituições ligadas ao tema. Uma das palestras realizadas foi com Maria Helena Paes de Carvalho, Diretora Técnica do Serviço de Enfermagem Especializada do

Hospital Leonor Mendes de Barros, sobre o Programa Nacional de Triagem Neonatal. Ela contou a experiência de um hospital referência no tratamento de bebês de alto risco.

A Dra Chong Kim, médica chefe da Unidade de Genética do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas, também falou, sobre o atendimento às crianças com doenças genéticas.

O médico Pablo Nicola, da Sociedade Brasileira de Genética Médica, fez uma explanação sobre Genética no Sistema Único de Saúde. Um levantamento da Organização Mundial da Saúde mostra que pelo menos 8% da população em todo o mundo tem algum tipo de doença genética. Aqui no Brasil, 600 mil pessoas com doença genética já estão

organizadas e representadas pela ABG.

Atualmente, está pronta uma política pública de implantação de genética no SUS, mas que ainda hoje não foi implementada e continua à espera da aprovação da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.

Martha Carvalho, presidente da Associação Brasileira de Genética (ABG) e vice-presidente da International Genetic Alliance (IGA), ressalta a importância desta implantação. "A falta de aplicação destas políticas públicas está sendo crucial. Temos que discutir com toda a sociedade civil e com os políticos a questão das doenças genéticas".

Para saber mais:  
[www.abg.org.br](http://www.abg.org.br)